



**BRUNO HENRIQUE ABREU DE JESUS**

**MOBILIDADE PENDULAR E A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**

LAVRAS- MG  
2022

**BRUNO HENRIQUE ABREU DE JESUS**

**MOBILIDADE PENDULAR E A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**  
**PENDULAR MOBILITY AND ESCAPE IN HIGHER EDUCATION**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Nathália de Fátima Joaquim  
Orientadora

Lavras  
2022

# **MOBILIDADE PENDULAR E A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO EM: 18 de abril de 2022.

PROFESSORA DRA. NATHÁLIA DE FÁTIMA JOAQUIM

PROFESSOR DR. JANDERSON MARTINS VAZ

**LAVRAS – MG**

**2022**

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela oportunidade de estar com saúde e por estar dentro de uma universidade. Agradecer também a minha mãe, que sempre me apoiou e me deu assistência necessária pra que eu pudesse permanecer estudando. Quero agradecer em especial minha orientadora, que abraçou a ideia do trabalho e me ajudou desde o início. Assim como a todos colegas de curso, pelo caminho traçado juntos e a toda minha família que é a base da minha vida.

## **Resumo**

A mobilidade pendular é um processo muito importante para a inserção e manutenção de estudantes no ensino superior (JARDIM e ERVATTI 2007), além disso, ela contribui com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que possui como um dos objetivos, a diminuição da taxa de evasão do ensino superior. É então a partir da mobilidade pendular, que alunos que antes não possuíam condições de ingressar no ensino superior, ingressam e se mantêm nas universidades, seja através dos transportes gratuitos, seja através dos privados. Nesse sentido, este trabalho investigou, a partir da metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (1969), os benefícios e os malefícios da mobilidade pendular na vida de egressos do curso de administração pública, através de uma entrevista semi-estruturada, a fim de entender como de fato a mobilidade pendular ajuda na manutenção e inserção no ensino superior. Contatou-se, portanto, que de fato, esse movimento de migrar diariamente à estudos possibilita a manutenção e a inserção no ensino superior, no entanto, ainda há desafios para os estudantes que fazem tal movimento.

**PALAVRAS CHAVE:** Mobilidade pendular; transporte público; manutenção e inserção no ensino superior.

## **Abstract**

Commuting mobility is a very important process for the insertion and maintenance of students in higher education (JARDIM; ERVATTI, 2007), in addition, it contributes to the goals of the National Education Plan (PNE), which has as one of the objectives, the reduction of higher education dropout rate. It is then based on commuting that students who were previously unable to enter higher education enter and remain in universities, either through free transport or through private transport. In this sense, this work investigated, from the methodology of content analysis proposed by Bardin (1969), the benefits and harms of commuting in the lives of graduates of the public administration course, through a semi-structured interview, in order to understand how commuting actually helps in maintaining and entering higher education. It was concluded, therefore, that in fact, this movement of migrating daily to study allows the maintenance and insertion in higher education, however, there are still challenges for students who make such a movement.

**KEYWORDS:** Commuting mobility; public transportation; maintenance and insertion in higher education.

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>2. Evasão no ensino superior .....</b>	<b>8</b>
<b>3. Mobilidade pendular.....</b>	<b>10</b>
<b>4. Metodologia .....</b>	<b>13</b>
<b>5- Análise dos dados.....</b>	<b>14</b>
<b>5.1- Mobilidade pendular e inserção no ensino superior.....</b>	<b>15</b>
<b>5.2- Mobilidade pendular e permanência no ensino superior .....</b>	<b>15</b>
<b>5.3- Transporte .....</b>	<b>16</b>
<b>6. Considerações Finais.....</b>	<b>18</b>
<b>7. Referências.....</b>	<b>19</b>
<b>8- ANEXO A- Coleta de Dados.....</b>	<b>22</b>

## 1. Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE) instituído pela lei N° 13.005/2014, conta com 10 diretrizes e 20 metas, que foram elaboradas para serem cumpridas entre os anos de 2014 e 2024. O plano traz na sua décima segunda meta a diminuição da taxa de evasão universitária e o aumento de no mínimo um terço do número de vagas ofertadas para cursos noturnos, fato que contribui para que os trabalhadores se tornem também estudantes.

Moreira, Lima e Silva (2011) dizem que com a implementação de cursos noturnos, houve a possibilidade de inserir no ensino superior aqueles que não tinham oportunidade de fazer uma faculdade no período diurno. Porém, esses alunos possuem menos tempo para estudar e mais obrigações do que aqueles que não são trabalhadores. Nessa perspectiva Moreira, Lima e Silva (2011) afirma que o estudante trabalhador possui características individuais, as quais precisam ser estudadas e trabalhadas.

Ao ingressar em um ensino superior os alunos passam a vivenciar um novo mundo, para alguns esse é um processo mais tranquilo, por diversos fatores, tanto econômicos como geográficos, pelas condições favoráveis que esses possuem, no entanto, ingressar ou manter-se no ensino superior não é tão fácil assim. Atualmente, o Brasil conta com diversas universidades, tanto públicas como privadas e são nelas que os alunos vão traçar suas trajetórias em busca de um diploma. Ao adentrarem na universidade, esses jovens passam por diversas situações, enfrentam outras rotinas e muitas vezes são confrontados com uma realidade totalmente diferente.

Nesse sentido, alguns alunos precisam deslocar-se de suas cidades natal, para irem em busca dos seus sonhos, em outras cidades, ou até em outros estados. Nessa trajetória, os jovens passam por uma migração chamada de migração pendular, migração essa que se constitui nos deslocamentos diários em busca de trabalho e/ou formação. Assim sendo, entende-se que existem muitas dificuldades em concluir uma graduação. Pois, é evidente que a mudança de rotina, as novas experiências e a pressão em conquistar um diploma, muitas vezes fazem com que os jovens não consigam concluir suas graduações.

Jardim e Ervatti (2007) define migração pendular como os processos de deslocamento dos indivíduos num determinado contexto e tempo. Segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), cerca de 7,4 milhões de pessoas se deslocam para cidade vizinhas para trabalhar e/ou estudar diariamente. Com base nisso, pretende-se compreender como a migração pendular é vista por trabalhadores-estudantes, principalmente aqueles que moram num raio de aproximadamente 100km das cidades que possuem

universidades. Desse modo, a análise pretende identificar a contribuição dessa mobilidade, como forma de garantia da conclusão de curso e dos alunos que dependem dela para terem acesso as universidades.

O presente trabalho será dividido em três seções, a primeira iremos trabalhar a respeito da evasão universitária, ou seja, o processo de desligamento dos estudantes de seus cursos, as causas, consequências e principalmente fatores que os levam ao trancamento. Na segunda seção será direcionada a migração pendular, será falado o que é esse processo de deslocamento, quem são as pessoas que dependem desse processo e sua contribuição para os estudantes conseguirem ter acesso a universidade e concluírem de fato seu curso e a terceira será falado sobre p transporte e sua ação na vida de quem enfrenta a mobilidade pendular.

## **2. Evasão no ensino superior**

Nos últimos anos, o acesso as universidades públicas e privadas cresceram consideravelmente, segundo dados do censo de educação superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), existem no país cerca de 2608 instituições de ensino superior, sendo elas 2306 privadas e 302 instituições públicas. Essa crescente no número de instituições de ensino superior públicas e privadas, se dá pelas políticas públicas que foram implementadas. É possível citar entre as principais políticas públicas o Programa universidade para todos (PROUNI), o Programa de financiamento estudantil (FIES) e o Programa de inclusão social e racial (COTAS), além do programa INCLUIR, que é destinado para pessoas portadoras de alguma deficiência.

No entanto, junto a isso, a evasão no ensino superior também cresceu de acordo com o Censo da Educação Superior, porque houve um acréscimo na desistência dos alunos pelos cursos no período entre 2010 e 2014. Em 2010 11,4% dos alunos desistiram dos seus cursos, já em 2014 essa porcentagem chegou na marca de 49%. Antes de aprofundarmos nisso, se faz necessário compreender o processo de evasão universitária. A ideia de evasão no ensino superior está entrelaçada pelo processo de trancamento, desligamento ou até mesmo de estudantes que se transferem entre universidades. Segundo Paredes (1994), a evasão está relacionada com fatores internos referentes aos cursos, e externos ao próprio aluno. Ou seja, existem questões pessoais, psicológicas e também questões estruturais tanto da universidade, quanto da cidade na qual ela se localiza.

Entre os problemas de evasão escolar, Silva Filho et al. (2007) diz que os estudantes que começam, mas não finalizam seus estudos, geram impactos econômicos, acadêmicos e sociais.

A não conclusão dos cursos faz com que os recursos investidos nos alunos sejam desperdiçados, o que ocasiona perdas econômica e também sociais, a partir do momento em que se perde um possível profissional. Neste sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE), buscou em 2007 adotar medidas que ajudassem os alunos a permanecer em seus cursos, com o propósito de reduzir as taxas de evasão.

Segundos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Plano nacional de Educação PNE, alcançou apenas uma das suas 20 metas previstas entre os anos de 2014 e 2024. Tal relatório faz parte do 3º ciclo de monitoramento das metas estabelecidas pelo PNE e nos revela uma situação preocupante.

O PNE traz em suas diretrizes: universalização do atendimento escolar, erradicação do analfabetismo, melhoria da qualidade do ensino, formação para o trabalho, promoção humanística, científica e tecnológica do país, estabelecimento de metas de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto, difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação e valorização dos profissionais da educação.

Como já dito, existem inúmeras causas de desligamento do curso e da universidade, e esses motivos podem ser tanto internos quanto externos. Tinto (1975) e Diaz (1996) identificam cinco fatores da evasão, sendo eles: interacionais, econômicos, psicológicos, sociológicos e organizacionais. Dessa maneira, entende-se que são diversos os fatores que fazem com que estudantes comecem e não terminem seus cursos. Alguns advindos de si próprios, mas outros do ambiente no qual o estudante está inserido e de suas condições.

Nesse sentido, cabe destacar que os Fatores interacionais se referem à interação existente entre o aluno e o seu reunido, ou seja, da interação entre estudante e seu conjunto de docentes. Segundo Tinto (1975) a falta de interação entre os estudantes e os docentes, resulta em uma não integração do discente com seu meio acadêmico causando uma motivação para sua evasão. Já em relação aos fatores econômicos, Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005), afirmam se tratar de um conjunto de elementos como horário incompatível de aula e trabalho, falta de perspectiva profissional, desemprego e problemas financeiros. Fatores que são vivenciados por muitos universitários, já que muitos precisam estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

Em se tratando dos fatores psicológicos, esses se relacionam com a situação comportamental do estudante de forma individual. De acordo com Schargel e Smink (2002) e Gaioso (2005), o fator psicológico do aluno, afeta diretamente no seu rendimento estudantil e sua motivação de permanência no curso. Ao passo que o fator sociológico, refere-se ao meio em que o indivíduo cresceu e vive, e de toda bagagem que ele traz consigo.

Por último, o aspecto organizacional diz sobre a relação entre o indivíduo e a instituição, Dias, Théophilo e Lopes (2010) dizem que, a falta de conhecimento do aluno sobre a metodologia da instituição e do curso, da estrutura física e do corpo docente, fazem com que muitas das vezes os alunos optem por abandonar os estudos. O processo de adaptação do estudante principalmente no início é difícil, tendo em vista que de certa forma ele se depara com um mundo novo, com novas informações e realidades que passam a fazer parte de sua vida. Silva Filho et al., (2007) discorre que é possível observar que nos primeiros anos de curso a taxa de evasão chega a ser duas ou três vezes maiores do que nos anos seguintes.

Quando se fala dos fatores externos, Paredes (1994) ressalta que esses fatores são ligados diretamente ao curso em si, desde sua grade acadêmica até sua estrutura, os classificando em: infraestrutura, assistência estudantil e corpo docente. Ele ainda classifica os fatores externos em questões individuais como: problemas pessoais, aspectos socioeconômicos e vocação. Com o mesmo pensamento, Ribeiro (2005) afirma que as principais causas de desligamento estão diretamente relacionadas com problemas financeiros, de adaptação e de incompatibilidade com horário de trabalho.

Pode-se observar que existem diversos fatores que contribuem para o desligamento dos cursos pelos seus alunos, e que esse percentual vem crescendo ao passar dos anos como mostrado pelo censo do Inep com base nos anos de 2010 a 2014. A seguir vamos falar sobre a migração pendular dos estudantes em busca de uma formação profissional, e da relação dessa migração com a evasão, baseado em suas rotinas diárias.

### **3. Mobilidade pendular**

Com a expansão de cursos noturnos, aumentou-se o interesse de estudantes de cidades vizinhas no ensino superior. A partir disso, houve a ampliação da migração pendular, que faz com que esses estudantes consigam trabalhar e ao mesmo tempo ter acesso à universidade sediada em uma cidade vizinha a sua. Jardim e Ervatti (2007) enuncia que migrações pendulares discursam sobre as mudanças transitórias dos indivíduos na sociedade, num determinado tempo e contexto.

Para Butmmer (2015) as migrações pendulares são processos socioespaciais onde os indivíduos se deslocam para estudar ou trabalhar. Ou seja, é a forma que os indivíduos encontram para cumprir com seus deveres profissionais e/ou escolares. Jardim e Ervatti (2007) continua ao dizer que esse fenômeno se realiza com movimentos diários para trabalho e estudos. Ele também explica as relações de deslocamento, que um trabalhador estudante realiza

diariamente entre trabalho e estudo. E assim, alterna sua rotina entre trabalhar e estudar, revezando o local de sua residência para o seu local de trabalho e/ou estudo todos os dias.

Baseando-se no censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia, cerca de 7,4 milhões de pessoas no Brasil se deslocam todos os dias para cidades vizinhas, com o intuito de realizar atividades como estudo e trabalho (IBGE, 2010). Esse dado revela a quantidade de pessoas que fazem desse tipo de deslocamento uma rotina diária, isso enfatiza a necessidade de políticas públicas que as auxiliem nessa trajetória diária.

Lima e Machado (2015) afirmam que esse tipo de deslocamento também possui malefícios, devido às dificuldades financeiras, estradas malconservadas e falta de transporte. É perceptível que as pessoas que necessitam desse tipo de movimento para conseguirem acesso a uma universidade, enfrentam diversos problemas em suas trajetórias. Dal Galo (2010) diz que é vital compreender os elementos essenciais deste fenômeno, os riscos e as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos. Com isso é possível observar que apesar da migração pendular aumentar as oportunidades dos estudantes, ela traz consigo riscos e dificuldades para quem a faz diariamente.

Pensando nas políticas públicas, Côrrea (1969) propõe um estudo a fim de descobrir a hora de partida e chegada dos migrantes, condições financeiras e os meios de transporte utilizados. Com intuito de criação de políticas públicas, que melhorem o bem-estar de quem precisa da migração pendular no seu cotidiano. Para a partir disso, compreender quais as melhores soluções a serem implantadas e assim minimizar as dificuldades encontradas pelos migrantes. Uma das medidas adotadas para facilitar a vida do estudante que mora/trabalha em cidades vizinhas é o transporte universitário gratuito.

Muitas cidades que seu entorno possui universidades, criam projetos de lei ou decretos, visando a garantia do transporte universitário gratuito. Um grande exemplo disso se encontra na cidade de Santo Antônio do Amparo – MG, que pelo decreto N° 1.168/2013, decide no “Art 1º: Fica autorizada a liberação de ônibus escolares de seu município para o transporte de estudantes da zona urbana para ao ensino superior”. Tal lei contribui de forma direta para muitos estudantes trabalhadores, que muitas vezes trabalham em suas cidades natais e precisam se deslocar para alguma cidade vizinha para conseguir estudar. Esse processo além de dar a oportunidade de ingresso em um curso superior para muitas pessoas, dá também o apoio para garantir sua conclusão.

Marialice Foracchi discursa sobre a situação do estudante trabalhador da seguinte maneira:

O trabalho e o estudo podem ser conjugados porque tanto existe o trabalho em tempo parcial quanto os cursos noturnos. O jovem que se desdobra entre essas duas atividades, igualmente solicitadoras e absorventes, apresenta, portanto, algumas características peculiares. Trabalho parcial: acentua o divórcio entre interesses e necessidade, sem concentrar-se neste ou naquele setor, se dilui entre estudo e trabalho, convertendo-os em atividades precárias e insatisfatórias. Contudo, nesse caso, o trabalho é o setor mais atingido por ser, na perspectiva do estudante, um trabalho incompleto e parcial. O estudante que trabalha vive a fragmentação do estudante: não estamos mais em presença de um mero intervalo que possibilita, como numa fuga, a realização de determinada atividade. Estamos diante de um intervalo amplo que marca, porque separa em tempos sociais distintos, o trabalho e o estudo. (Foracchi, 1965, p.51)

Já Sposito e Andrade (1986) salientam a dupla jornada dos estudantes trabalhadores, que não usufruem de toda a logística da universidade, devido a suas jornadas de trabalho. Pode-se perceber que essa classe apesar de adentrar às universidades, acabam muitas vezes não tendo acesso a gama de oportunidades que as mesmas lhe oferecem.

A fim de diminuir esse segregamento, o decreto 6096/2007 elaborou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Cujo objetivo é diminuir a evasão de alunos, aumentar os cursos noturnos e ocupar as vagas ociosas. Toassi, et al., (2014) em sua pesquisa, afirma que em uma faculdade de odontologia noturna, os estudantes são formados majoritariamente por trabalhadores. Porém, esse aumento de alunos, não significou ampliação dos meios necessários, para que esses estudantes tenham maiores oportunidades. Nesse sentido Giroto (2017) afirma que os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores, precisam ser levados em consideração, para assim haver uma maior democratização do sistema de ensino.

Santos (2009) diz que, o movimento das universidades de ensino tem como referência a manutenção e garantia de privilégios da elite da população. Ainda de acordo com o autor, o que prevalece é uma ordem meritocrática. Tal informação evidencia os privilégios nos sistemas de ensino, que agravam de forma direta as desigualdades sociais vivenciadas no país. De acordo com Pachane e Vitorino (2015), o REUNI para muitos é uma conquista do aumento da classe trabalhadora nas universidades brasileiras. Porém, a discussão apresentada até aqui, revela que as políticas públicas para estudantes dessa classe ainda não são suficientes. Com o mesmo pensamento, Giroto (2017) salienta que a permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior, é uma discussão bastante relevante e que precisa mais ser debatida.

#### **4. Metodologia**

A presente pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa que pretende compreender como os aspectos sociais, culturais e econômicos determinam a consolidação de um trabalhador estudante nas universidades brasileiras. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é desvelar como a migração pendular interfere no processo de formação de trabalhadores estudantes que residem em um raio de aproximadamente 100km da cidade em que a universidade se situa e que, portanto, fazem o deslocamento até a Universidade diariamente.

Para cumprir os objetivos desse trabalho, foi realizada uma entrevista semi-estruturada (Tabela 1), dividida em três eixos temáticos: “Mobilidade pendular e a inserção no ensino superior”; “Permanência no ensino superior”; e “Transporte”, a fim de coletar dados sobre a migração pendular e seus reflexos na vida acadêmica dos alunos entrevistados. O público alvo dessa entrevista são egressos do curso de Administração Pública, que durante a graduação foram migrantes pendulares. O segundo motivo é o fato de o curso citado ser noturno, o que possibilitou a esses alunos a migração pendular diária. O roteiro utilizado para direcionar as entrevistas foi construído a partir do referencial teórico e encontra-se anexo a este trabalho (ANEXO A).

Para tanto, foram entrevistados 10 egressos do curso de Administração Pública de uma Universidade Pública no interior de Minas Gerais. Todos eles que cursaram toda a graduação dependendo da mobilidade pendular, são moradores de cidades diferentes, mas todas em um raio de até 100 quilômetros de distância da sede da universidade em que estudaram. Cabe destacar que, embora tenham se graduado no mesmo curso, eles o fizeram em períodos distintos.

As entrevistas foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1969), e se dispôs da seguinte maneira, primeiro foi feita a pré-análise e a organização dos dados coletados, separando categorias e os aspectos mais relevantes, no que se trata ao impacto da mobilidade na formação dos entrevistados. Na fase seguinte, foi feito o que é chamado de exploração do material, que é separado os aspectos mais importantes diante de cada resposta, nessa parte é definida a unidade contexto, que é o guia pra fazer a análise final dos dados. Na terceira e última fase, foi feita o tratamento e interpretação dos resultados, baseado no referencial teórico deste trabalho. Com o objetivo de entender como o material coletado pelas entrevistas dialoga com o trabalho.

## 5- Análise dos dados

Os dados coletados foram interpretados a partir da Análise de Conteúdo, como descrito na metodologia, com o intuito de identificar como a mobilidade pendular interferiu no processo de formação de alguns graduados, com base na relação direta desse tipo de mobilidade, no auxílio, permanência e formação no ensino superior, ou ainda no seu papel como uma barreira para a formação acadêmica. A seguir são apresentadas as análises dos resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas.

Para direcionar as análises, os dados foram organizados em um quadro, para que fosse possível identificar os pontos positivos e negativos relacionados às categorias mobilidade pendular e transporte.

**Quadro 1. Categorias de análise e temas abordados pelos entrevistados.**

<b>Categorias</b>		<b>Temas</b>
<b>Mobilidade pendular</b>	Pontos positivos	Possibilidade de acesso ao ensino superior Permanência dos estudantes Possibilidade de se graduar
	Pontos negativos	Cansaço Redução no tempo destinado aos estudos
<b>Transporte</b>	Pontos positivos	Permitiu a conclusão do curso superior.
	Pontos negativos	Desgaste físico e emocional Risco de acidentes Recursos próprios (impacto econômico-financeiro) Atrasos para as atividades acadêmicas

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise detalhada do quadro 1.0 será descrita nas seções subseqüente.

### **5.1- Mobilidade pendular e inserção no ensino superior.**

Como descrito no Quadro 1, a mobilidade pendular possui pontos positivos e negativos para o processo de formação dos estudantes. Neste sentido, primeiramente, serão interpretados e analisados os dados referentes a mobilidade pendular e a inserção no ensino superior. Em se tratando desse eixo, nota-se que em muitos casos, a escolha do curso superior é motivada pela mobilidade pendular. É pertinente dizer que o processo de deslocamento diário, traz consigo uma oportunidade a mais de se manter estudando durante todo processo de formação, ponto positivo e primordial para vários estudantes brasileiros, conforme constata Tavares e Oliveira (2017). Apesar de um dos principais motivos da busca pela mobilidade pendular ser o trabalho, a cultura deste deslocamento para estudar é cada vez mais crescente. Por outro lado, o principal fator negativo apresentado, é o desgaste físico adquirido justamente por precisar fazer deslocamentos diários, e também o menor tempo de estudo. Tavares (2016) aponta isso ao dizer que os estudantes são afetados por terem que se deslocar diariamente.

A luz do que foi exposto, entre os dez entrevistados entrevistados, oito alegaram que a escolha do curso passou pela possibilidade de manter residência em sua cidade de origem, mantendo seus postos de emprego e deslocando para estudar e alcançar a formação em nível superior, com o objetivo de alcançar melhores condições de trabalho e renda. Dois dos entrevistados alegaram ter escolhido o curso independente da mobilidade pendular, porém, ambos disseram que sem a mobilidade pendular não teriam acesso ao ensino superior.

Além disso, todos os entrevistados constataram que enxergam a mobilidade pendular como uma oportunidade a mais de ingresso no ensino superior. Tendo em vista que 80% deles não teriam oportunidade de cursar o ensino superior sem o deslocamento diário. Através das entrevistas, ainda pode ser constatado que todos os entrevistados enxergam a mobilidade pendular como um meio que aproxima estudante/universidade, segundo palavras de um dos entrevistados: “Através da mobilidade pendular, eu enxerguei uma luz no fim do túnel, talvez minha única alternativa pra conseguir cursar um curso superior.”

### **5.2- Mobilidade pendular e permanência no ensino superior**

Bernardino e Loch (2016), destacam que apesar de todas as dificuldades, a mobilidade pendular é um fator importante da manutenção do estudante na universidade. Por isso, em se tratando da relação entre a mobilidade pendular e a inserção no ensino superior, constatou-se que a mobilidade pendular foi um fator primordial na permanência no curso de todos os

entrevistados. Eles alegaram que sem o processo diário de deslocamento não se manteriam na universidade, principalmente por questões financeiras. Dois entrevistados afirmaram que poderiam ingressar na universidade sem a mobilidade pendular, porém, não conseguiriam se manter durante toda graduação. Os demais alegaram que não poderiam nem ingressar na universidade sem a garantia do deslocamento diário.

Os entrevistados observaram que a mobilidade pendular teve um grande impacto em suas permanências no ensino superior, fato que se nota nas falas dos entrevistados, principalmente quando esses afirmam que não conseguiriam sair de suas cidades natais, para morar na cidade sede da universidade. Pode-se constatar então que a mobilidade pendular foi essencial para a formação dos entrevistados e que eles mesmos reconhecem essa importância. De acordo com uma das entrevistas: “Sem a mobilidade pendular eu não teria me formado, porque eu não conseguiria sair da minha cidade e me manter durante toda minha graduação. A mobilidade me possibilitou conseguir meu diploma morando na minha cidade com meus pais.”

### **5.3- Transporte**

Em relação ao transporte entre sua residência e a universidade, os entrevistados relataram suas maiores dificuldades e obstáculos advindos da mobilidade pendular. O principal ponto ressaltado foi a dificuldade financeira, uma vez que apenas dois dos dez entrevistados se beneficiaram de alguma política pública municipal e conseguiram acesso ao transporte público gratuito de suas cidades para a universidade. Dentre os que não tiveram acesso ao transporte público, três relataram ter tido dificuldades até mesmo para conseguirem transporte particular. Dentre os que optaram pelo transporte particular, por terem que custear as despesas de deslocamento, muitos ressaltaram o impacto financeiro como um dificultador para a permanência no ensino superior.

Todos os entrevistados disseram ter enfrentado dificuldades no processo de transporte, principalmente no que se diz respeito ao cansaço físico e menor tempo de estudo. É necessário considerar que o processo de locomoção diária, de uma cidade a outra, tem como consequência o trânsito, as estradas, que nem sempre são boas e o maior esgotamento físico, por conta disso, os entrevistados relataram se sentirem prejudicados em relação aqueles que não fazem o uso da mobilidade pendular. Bernardino e Loch (2016), destacam que apesar de todas as dificuldades, a mobilidade pendular é um fator importante da manutenção do estudante na universidade.

Já em relação aos imprevistos da locomoção até a universidade, nenhum entrevistado passou por nenhum tipo de acidente, embora o desgaste emocional de se expor a riscos diários tenha sido uma constante durante todo o período de graduação. Além disso, todos relataram já ter enfrentado problemas mecânicos com o automóvel. Outro ponto negativo está relacionado aos atrasos para as atividades acadêmicas, o que impactou diretamente em sua formação, seja perdendo atividades avaliativas ou mesmo por não conseguir acompanhar explicações importantes feitas pelos professores antes que conseguissem adentrar as salas de aula, por exemplo.

A seguir apresenta-se o Quadro 2, com o intuito de sintetizar os principais resultados desta pesquisa e que servirão de base para fundamentar as considerações finais deste trabalho.

Quadro 2: Síntese dos resultados

<b>Tema</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Mobilidade pendular</b>	Tem uma função muito importante para a inserção dos estudantes de cidades vizinhas, que não possuem Instituições de Ensino Superior Públicas, no ensino superior, uma vez que, a maioria dos entrevistados não teria acesso à universidade sem o deslocamento diário. Outro ponto importante diz respeito à permanência no ensino superior, já que nenhum graduado, teria se formado sem os deslocamentos diários de sua cidade de residência para a cidade sede da universidade.
<b>Transporte</b>	Processo de maior desgaste para os formados, tanto físico, quanto emocional, mas, apesar das dificuldades, foi importante para que os estudantes pudessem frequentar a universidade e trabalharem em suas cidades de origem.

Fonte: autoria própria.

## 6. Considerações Finais

A partir da proposta de compreender como a migração pendular é vista por trabalhadores-estudantes em seu processo de formação em nível superior, foi possível observar que o Plano Nacional de Educação (PNE) instituído pela lei N° 13.005/2014 foi importante para que o processo de mobilidade pendular ocorresse, já que esse proporcionou um aumento dos cursos noturnos e por consequência a possibilidade de muitos alunos migrarem diariamente e terem acesso à universidade.

Neste sentido, como o foco deste trabalho foram egressos de um curso superior noturno, é importante destacar que a mobilidade pendular foi essencial para que pudessem se inserir no ensino superior. Além disso, a própria manutenção na universidade até a formatura só se deu pela possibilidade de migrarem diariamente para a universidade. No entanto, a migração pendular também possui aspectos negativos, como o cansaço excessivo que os graduados constataram com o processo da viagem, assim como os possíveis riscos, como acidentes e os atrasos para a aula.

Diante disso, é possível dizer que a mobilidade pendular de fato ajuda muitos graduandos a se firmarem na universidade, diminuindo o processo de evasão escolar. Porém, é também um processo cansativo para a maioria deles, apesar disso, é possível concluir que a mobilidade pendular é uma ação positiva para alunos e que inclui pessoas que não teriam condições de manter-se no ensino superior.

É de suma relevância ressaltar a importância do transporte para os que necessitam passar pela mobilidade pendular, principalmente o transporte público, que viabiliza a oportunidade desse deslocamento diário, para aqueles que não possuem condições de custear transporte privado. Tendo em vista essa importância, foi constatado a falta de políticas públicas que viabilizam esse transporte, ou até mesmo alguma bolsa que ajudem os estudantes a custearem esse deslocamento diário para terem acesso ao ensino superior.

As principais limitações desse trabalho está relacionada a pesquisas passadas que contribuam diretamente com o tema mobilidade pendular, a falta de pesquisas relacionadas ocasiona um menor número de dados e fontes onde recorrer.

## Referências

- AFFONSO, M.A.S; COSTA, F.R. A mobilidade espacial realizada pelos estudantes dos cursos de graduação da UNESPAR- Campus de Campo Mourão, PR. 2019. **Revista Percurso** - NEMO Maringá, v. 11, n. 1, p. 99- 119, 2019.
- ALEXANDRINO, V.K; SANTOS, M.A. Mobilidade pendular, território e multiterritorialidade na educação superior no Brasil. 2018. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 10, n. 1, 2018.
- BERTO, E. **Política Pública do transporte universitário: Um estudo acerca dos impactos dos movimentos pendulares estudantis no município de Ponte Preta- RS.**2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) Universidade Federal de da Fronteira Sul. 2016.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG.** In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. Anais. São Paulo: Êxito, 2010.
- DIAZ, M. D. M. **Permanência prolongada na graduação da USP: custos e fatores associados.** 1996. Tese de doutorado, Faculdade de Economia e Administração - Universidade de São Paulo. 1996.
- DORE, R; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas. 2011. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.
- FÁVERO, J. D. O diagnóstico do fenômeno da evasão conforme suas dimensões, categorias, fatores e formas: uma proposta teórica. 2017. **Revista Maiêutica- Pedagogia Indaial**, v. 5, n. 01, p. 69-81, 2017.
- FORACCHI, M. M. (1965), **O estudante e a transformação da sociedade. 1965. Brasileira.** São Paulo, Companhia Editora Nacional.1965.
- FRANCELLINO, S. M. R. L. Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana - Mato Grosso do Sul- Brasil. **TraHs Números especiais** N°6 | 2020 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande, MS, Brasil, p. 137-152. 2020.
- GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- GIROTTO, E. D. (2017). A classe trabalhadora vai à universidade: análise das implicações político-pedagógicas a partir dos dados do Departamento de Geografia – USP. **Revista Da ANPEGE**, 13(20), 209–235.
- MOREIRA, C. A; LIMA, F. M; SILVA, P. N. A difícil tarefa de acadêmicos de curso em conciliar trabalho e estudo. 2011 **Rev Eletrônica Univar** [Internet].2011.

JARDIM, A.P; ERVATTI, L. **Migração pendular intrametropolitana no Rio de Janeiro. Reflexões sobre o seu estudo, a partir dos Censos Demográficos de 1980 e 2000.** 2007. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro. 2007.

LIBÓRIO, R. M. C. Fracasso escolar: Reflexões sobre suas repercussões na vida do estudante. 1999. **Nuances**. Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil., p. 56-63, 1999.

LIMA, A. F. S; MORAIS, C. F. C; CASTRO, M.F; MENDES, D. F. Uma análise da relação entre o ensino superior noturno e o trabalhador-estudante. 2018. **Revista Saúde e Educação**. Coromandel, v.3. n.1, p.124- 135, jan./jun.2018.

LIMA. E; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. 2014. **Educação Unisinos**. 121-129, maio/agosto 2014

PACHANE, G.G; VITORINO, B.M. A expansão do ensino superior no Brasil pelo programa REUNI: democratização da formação universitária ou apenas uma ambivalência legal? 2015 Unisul, Tubarão, v.9, n.16, p. 438 - 456, Jul/Dez 2015.

PAREDES, A.S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo (NUPES). 1994.

PEREIRA, I. C. Os desafios e as perspectivas da permanência do estudante--trabalhador na universidade pública brasileira: reflexões a partir do caso da UFRGS. 2017. **VIII Conferencia Latinoamericana sobre el ABandono de la Educación Superior**; 2017 Nov 15-17; Córdoba, Argentina. Cidade do Panamá: Universidad Tecnológica de Panamá; 1-7 2017.

RIBEIRO, L. C. Q. Segregação residencial e segmentação social: o “efeito vizinhança” na reprodução da pobreza nas metrópoles brasileiras. 2005. **Cadernos Metr pole**, N. 13, pp. 47-70, 1º sem. 2005.

SANTOS, A. P. **Política de Ação Afirmativa da Universidade Federal de Ouro Preto: Análise Preliminar dos ingressantes de 2008/2**. In: I Seminário Internacional sobre Exclusão, Inclusão e Diversidade. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, Mar/2009.

SCHARGEL, F.P; SMINK, J. 2002.**Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro, Dunya, 282 p. 2002.

SILVA FILHO, R.L.L; MOTEJUNAS, P.R; HIPÓLITO, O; LOBO, M.B.C.M. A evasão no ensino superior brasileiro. 2007. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

SOUZA, J.M. WESCHENFELDER, H.C. TOASSI, R.F.C. Expansão da educação superior no Brasil a partir do reuni: o curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista GUAL, Florianópolis, v 7, n1.p-63-78, jan.2014.

SPOSITO, M.P; ANDRADE, C.L.O aluno do curso superior noturno um estudo de caso. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo. pag.3-19. 1986. Revista GUAL. Florianópolis, v.7, n.1, pag.63-78, jan.2014.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. 1975. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

VARGAS, H. M; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. 2013. *Avaliação*. Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013.

ZASLAVSKY, R; GOULART, B. N.G. Migração pendular e atenção à saúde na região de fronteira. 2017. *Ciências e Saúde, Gest. Prod.*, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 423-436, 2017.

## **ANEXO A – Roteiro de entrevistas utilizado para a coleta de dados**

### **Mobilidade pendular e a inserção no ensino superior**

- Você teria acesso a uma universidade sem a mobilidade pendular? Por que?
- Para você a mobilidade pendular foi uma oportunidade a mais para cursar o ensino superior ou um desafio a mais?
- A escolha do seu curso foi pensando em utilizar a mobilidade pendular como meio de ingressar no ensino superior?
- Você acredita no processo de mobilidade pendular como meio que aproxima estudante e universidade?

### **Permanência no ensino superior**

- Você teria a oportunidade de permanecer no ensino superior sem a mobilidade pendular?
- Como a mobilidade pendular impactou no seu o ensino superior?
- Pra você, qual o papel da mobilidade pendular em relação à permanência no ensino superior?
- E qual o papel da mobilidade pendular na evasão no ensino superior?
- Qual(is) o(s) impacto(s) da mobilidade pendular no seu processo de formação em nível superior?
- Durante sua formação, você conheceu muitas pessoas que também utilizaram a mobilidade pendular como meio de acesso e permanência na universidade?
- Quais problemas você enfrentou durante a graduação por estudar em uma universidade distante de sua residência?
- Você considera que os alunos que passam pelo processo de mobilidade pendular possuem menos oportunidades do que aqueles que não passam? Por que?

### **Transporte**

- O município onde reside ofereceu algum suporte para o seu deslocamento até a universidade em que estudou?
- Você já ficou impossibilitada(o) de chegar à aula/universidade por problemas relacionados ao transporte utilizado para se deslocar até ela?

- Em algum momento da sua graduação você se sentiu prejudicada(o) ao realizar alguma atividade acadêmica por não residir no mesmo município em que estudou?
- Já sofreu algum tipo de acidente no caminho?
- Teve dificuldades em encontrar transporte que o levasse todo dia para faculdade?